

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Heloíza Ribeiro de Sena Monteiro¹
Andressa Ingrid da Silva Ramos de Sousa²
Hellen Neves Fontineles Martins³
Patrícia Pilar Farias⁴

1 INTRODUÇÃO

Este artigo⁵ versa sobre as oficinas pedagógicas no processo de ensino de aprendizagem considerando que estas oferecem desenvolvimento social, além de possibilitar a troca de experiências entre os mentores e os participantes, ampliando assim, a capacidade sócio-cognitiva, o interacionismo e a liberdade de aprender de todos que estão envolvidos. Dessa forma, permitem que os participantes ampliem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e os relacionem com o cotidiano.

Como instrumentos de apoio didático e pedagógico, as oficinas visam superar as dificuldades dos alunos de forma descontraída, sem a pressão da sala de aula, deixando o aluno mais à vontade para participar. A questão fundamental das oficinas é inovar e transmitir os conteúdos de uma forma mais simples e descontraída, trazendo o assunto escolar para o cotidiano dos alunos. Mostrando-os que o aprender e o ensinar não são práticas mecânicas, mas sim práticas prazerosas e divertidas.

Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. As oficinas pedagógicas se encaixam nessa metodologia, pois as oficinas constituem a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

¹ Profª Ms Em Gestão Universitária (UFPI); Profª de Didática, Metodologia do Ensino e Estágio Supervisionado da UFPI-CCE. Docente Orientadora da área de Letras Português do Programa Residência Pedagógica.

^{2 3 4} Professores de Letras/Português, egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da UFPI.

⁵ Este artigo possui sua versão original publicada na obra FRANÇA-CARVALHO, A. D.; MARTINS, C. H. R.; CONDE, E. P.; MONTEIRO, H. R. de S. (org.) **Estratégias de ensino**: propostas multidisciplinares de aprendizagens significativas. Teresina, EDUFPI, 2013.

As oficinas pedagógicas permitem uma análise da realidade de cada aluno sem a fuga do conteúdo que deve ser abordado, além de permitir o intercâmbio de experiências, em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, igualmente presente no processo de construção do conhecimento. São situações de ensino e aprendizagem de forma aberta e dinâmica, sendo uma valiosa forma estratégica para a formação tanto dos educadores, quanto para os discentes. Com as oficinas, os professores tanto ensinam quanto aprendem. Há uma troca mútua de conhecimentos de forma descontraída, na qual ambos os lados saem renovados de cada etapa escolar.

O projeto das oficinas é uma forma de avaliação do aluno e do professor em relação ao conteúdo e às aulas ministradas, pois através delas o professor pode avaliar cada aluno de forma mais informal, adentrando-se a cada participação do aluno e, a partir dessa interação, perceber se o conteúdo foi transmitido de acordo com o planejado. As oficinas pedagógicas têm como objetivo ser um instrumento de apoio didático-pedagógico que visam suprir as dificuldades de aprendizagem relacionadas com o conteúdo em questão.

2 LITERATURA

A importância de se fazer uma oficina com um tema da área de literatura é bastante significativo, pois permite que os alunos entrem em contato com o mundo da arte da palavra. Conhecendo assim, através dos textos literários pontos, de vista da linguagem e do seu papel social e cultural.

A literatura, como toda arte, já passou por diferentes formas de expressão. É necessário esclarecer aos alunos que ela muda de acordo com o momento histórico e com a situação de produção. Na Idade Média, por exemplo, sua transmissão era manifestada basicamente de forma oral, pois havia pouquíssimas pessoas alfabetizadas.

A literatura é a arte da palavra, unidade básica da língua, sua principal função é o papel social de transmissão de conhecimentos e a cultura de uma comunidade. Ela faz uso da língua livre, ou seja, não está presa a ela. Vinculada à sociedade em que se origina, por meio dessa supra-razionalidade, consegue transmitir seus sentimentos e ideias no mundo real. Ensinar literatura é ampliar as habilidades de

leitura de texto do aluno, tornando o indivíduo crítico diante de várias situações.

Segundo Silva:

O processo de literatura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão de presente e passado e em termos de possibilidade de transformação cultural futura. E, por ser um instrumento de transformação de conhecimento, a leitura se eleva a efeito crítico e reflexivamente levanta-se como um trabalho de combater a alienação capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude. (SILVA, 1998, p.22)

3 OFICINAS ESCOLARES

Por meio do presente artigo, pretendemos demonstrar a importância das oficinas escolares no ensino-aprendizagem das escolas. É uma excelente maneira do professor-educador estimular o desenvolvimento social, cognitivo, histórico e interativo dos seus alunos. Como afirma Mutschelle e Gonsales Filho (1998), o educador deve fazer da educação uma ação permanente voltada para as realidades da vida, baseada no passado e ao mesmo tempo voltada para o progresso.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da realização de uma oficina no Centro Estadual de Educação Profissional de Tempo Integral - CEPTI Governador Dirceu Mendes Arcoverde, situado no município de Teresina, realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, sob a supervisão da professora Iolanda Rosa e sob orientação da professora Heloíza Monteiro, do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Piauí - UFPI para os alunos do 1º Ano do ensino médio.

A experiência da oficina foi muito importante, pois conseguimos aliar a teoria da universidade com a prática em sala de aula. E isso é essencial para a nossa carreira profissional como afirma Mutschelle e Gonsales Filho (1998, p.09):

O ideal que se procura conseguir na formação do professor é unir a teoria à prática. Poucos são os que possuem a intuição educativa. Daí a necessidade de uma formação técnico-pedagógica associada à prática da escola. Exercícios de observação orientada, pesquisas, levantamentos estatísticos, práticas em oficina devem ser estudados experimentalmente e implementados.

Tivemos como primeiro objetivo organizar um ambiente agradável do qual pudéssemos mostrar a importância das primeiras manifestações literárias através da oficina Trovadoresca. O papel da oficina como afirma Mutschele e Gonsales Filho é:

Implantar um espaço na escola onde o professor possa debater, refletir, propor, discutir, receber informações/conhecimentos de diferentes práticas didáticas e metodológicas na sua área de atuação. (MUTSCHELE; GONSALES, 1998, p.13)

Através da Oficina Trovadoresca, realizada no CPTI - Governador Dirceu Mendes Arcoverde, pode enfatizar a importância do Trovadorismo, que foi a primeira manifestação literária da língua portuguesa surgida em meados do século XII e, comprovar a importância da oficina pedagógica para o âmbito escolar.

Para alcançarmos tal objetivo foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico por meio de consultas de livros, artigos e periódicos disponíveis em meios eletrônicos e em acervos públicos, buscando refletir acerca do ensino da literatura, destacando a questão do amor cortês. Nesta perspectiva, as oficinas configuram-se como ações primordiais na construção do conhecimento de todos, visto que também representam momentos importantes para o processo de avaliação, planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Através da oficina Trovadoresca explicamos que o Trovadorismo surgiu na Provença, região situada no sul da França, na qual segundo Moisés:

Na Provença, o poeta era chamado de *troubadour*, cuja forma corresponde em Português, é trovador, da qual deriva trovadorismo [...] No Norte da França, o poeta recebia o apelativo *trouvère*, cujo radical é igual ao anterior: *trouver* (achar): os poetas deveriam ser capazes de compor, achar sua canção, cantiga ou cantar, e o poema assim se denominava por implicar o canto e o acompanhamento musical. (MOISÉS, 2006, p.20)

A mescla da poesia com a música se faz através de instrumentos tais como: o alaúde e a flauta que dão origem às trovas que se dividiam em cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer. Mas, o foco deste trabalho é dar ênfase às cantigas de amor que têm como eu lírico a voz masculina e às cantigas de amigo que têm o eu

lírico na voz feminina, deixando claro que apesar do eu lírico nas cantigas de amigo ser feminino, elas eram escritas por homens. Vale ressaltar que o amor cortês assume uma posição central nas cantigas. Nas cantigas de amor, a mulher é vista como um ser perfeito, porém, esse amor cortês é envolvido geralmente por desventuras amorosas: o cavaleiro geralmente se apaixona por uma dama comprometida ou de classe social superior a sua e, então, o apaixonado fazia trovas para amada. Conforme Moisés, na cantiga de amor:

O trovador empreende a confissão, dolorosa e quase elegíaca, de sua angustiante experiência passional frente a uma dama inacessível aos seus apelos, entre outras razões porque de superior estirpe social, enquanto ele era, muito, fidalgo decaído. [...] Repassa-os um torturante sofrimento interior que se segue à certeza da inútil súplica e da espera dum bem que nunca chega. É a coita (sofrimento) de amor que, afinal, ele confessa. (MOISÉS, 2006, p.20)

No CEPTI - Governador Dirceu Mendes Arcoverde, com a turma do primeiro ano do Ensino Médio, desenvolveu-se uma oficina a respeito dessas cantigas e de como elas poderiam ser trazidas para a atualidade. A resposta da turma foi satisfatória, apesar dos alunos ficarem surpreendidos com a forma de tratamento das mulheres vistas como seres superiores, intocáveis. Nesse contexto, os homens desempenham o papel de vassalo diante da amada. Um ponto muito questionado e discutido na oficina foi se esse amor vassalo-cortês ainda existe nos dias atuais e, foi quase unânime a resposta de que tal amor não existia. Foram citados, então, exemplos de canções populares atuais em que se percebe a presença de um amor-vassalo, nas quais o eu lírico põe a amada em um patamar de superioridade.

Além de a oficina oferecer uma aula expositiva com *data-show*, fizemos o jogral, no qual foram selecionados alguns alunos para declamarem a cantiga de amor “Ai flores!”. Isto proporcionou uma interação bastante proveitosa. A princípio, os alunos mostraram-se tímidos, porém, tal timidez foi se dissipando e logo se mostraram receptivos ao conteúdo. Houve de início dificuldade na leitura das cantigas por conta da escrita original que se encontrava em galego português. Entretanto, isto já era esperado, pois a escrita das poesias estava em galego-português.

Então, mostramos as duas formas: a original, que é em galego-português, e a forma abasileirada. Logo em seguida, a sala inteira participou fazendo o refrão. Foi muito prazeroso e o conteúdo pode ser administrado de uma forma mais didática, pois o assunto Trovadorismo apresenta uma complexidade própria, sendo que é no primeiro ano do Ensino Médio que os alunos têm contato com a literatura propriamente dita, isto é, o primeiro contato com as escolas literárias.

Também foi mostrado para eles que a arte trovadoresca influencia até hoje, pois há vários filmes baseados em histórias medievais, filmes inclusive que nos é mostrado desde a nossa infância. Inclusive, exibimos o filme Tristão e Isolda. O filme foi um pouco confuso para os alunos, pois estes não estavam acostumados com filmes medievais. Foi pensado em levar o filme o Rei Artur, mas logo descartado, pois o que faz de diferencial em uma metodologia é o novo a curiosidade por aquilo que não foi visto, e um filme intrigante e que coube nessa necessidade e foi bem aceito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo fundamental desse trabalho foi mostrar a importância das oficinas para o desenvolvimento dos conteúdos letivos, principalmente, no que diz respeito aos conteúdos que envolvam a área de Letras Português e, especificamente, a literatura. Com a oficina, os trabalhos se tornam uma forma didática e prazerosa, facilitando a explicação de conteúdos complexos e a maior interação, tanto do professor com seus alunos, quanto a nossa interação, alunos PIBIDIANOS com os alunos da escola. No presente artigo houve a apresentação do conteúdo em questão, o trovadorismo, no qual os alunos de primeiro ano nunca haviam tido contato, sendo um tema bastante complexo, começando por suas origens que vem desde a idade média. Mas, ao mesmo tempo, ele é instigante, pois nos leva a voltar a um tempo em que não presenciamos e que faz parte da nossa vida, afetando-nos em detalhes que às vezes nos passam despercebidos e que possui justificativas nas nossas origens históricas; um dos detalhes vistos foi à utilização da língua galego-português que era utilizada antigamente. Então, através dessa oficina foi bastante proveitosa para aumentarmos o nosso campo teórico e nos prepararmos para o campo prático da licenciatura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora:** um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.

FRANÇA-CARVALHO, A. D.; MARTINS, C. H. R.; CONDE, E. P.; MONTEIRO, H. R. de S. (org.) **Estratégias de ensino:** propostas multidisciplinares de aprendizagens significativas. Teresina, EDUFPI, 2013.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2006.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas:** a arte e a magia do fazer na escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SILVA, E. da. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.